



Rio, 14/XI/1932

46 Prezado amigo Antonio Salles.

Cordiais saudações. Retorno a uma correspondência ha-
uente interrompida, tenho o prazer de responder a sua estimada
de 28 de setembro, e comunicar-lhe que, por este mesmo correio,
segue o n.º de novembro da Revista, no qual vem o seu famoso
artigo sobre o nosso querido Magalhães de Azeredo. Segue também
um exemplar do meu "Ruy Barbosa (ensaio bio-bibliográfico)".
Não sei si V. recebeu os exemplares de "Ruínas de um governo",
"Liturgia e República" e "A Grande Guerra", todos de Ruy, pre-
faciados e anotados por mim. Faço esta pergunta, porque o
pessoal dos Correios quer agora organizar biblioteca à custa
dos autores: raro é o livro que chega ao seu destino. Responda-
me, para meu governo. Tenho também para V. um exemplar
do meu "Ruy e o Código"; mas receio enviar-lho pelo correio, por-
que é um volume de 620 páginas, e, ou não lhe chegará às mãos,
ou chegará em estado lastimável. Por que não vem V. buscar-lo
em pessoa? Quando é que V. se decidirá a tomar o vapor, de
viagem para o Rio? Mude de ares, que é o que V. e os seus pre-
cisam. — Agora duas notícias tristes: minha sogra, a boa e an-
gelica Posinha, faleceu em junho, e meu sogro, o velho Mar-
çal, está muito alquebrado e doente, com a vida por um fio.
Coisas da vida, para as quais devemos estar sempre de ânimo pre-
parado. — Dêijo a V. e a toda a família saúde e paz. Lembra-
cas e abraços meus e de Posita, para V. e sua Senhora.

Seu, de coração,

J. M. de A. S. 38